

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR

-24 RUA DE S. CHRISPIM -26-PORTO

Editor:—Jeronymo Alves Moreira

DEMOCRACIA E REPUBLICA

Em tésse os significados de democracia e republica são ou devem ser termos equivalentes. E' certo que a tradição acusa republicas de feição anti-democratica ou de tipo imperialista: houve, assim, republicas de character aristocratico, com uma distincção acentuada de raças e gerarquias e com predominio, na direcção dos negocios publicos, de individuos, mercê de determinada qualificação social; bem como degeneraram em méros governos de poder pessoal, de auctoridade militar, algumas das republicas da antiguidade, manifestando-se ainda a mesma tendencia em certos estados modernos da America.

Todavia, no sentido actualizado da sua definição, á face dos principios basilares proclamados pela revolução franceza, a republica é o verdadeiro sinonimo da democracia—o governo do povo pelo povo.

Não são essencialmente democraticos os governos em que se reconhecem privilegios e direitos de nascimento. Por exemplo a Inglaterra, o lendario pais da liberdade e do parlamentarismo—não pôde dizer-se que tem um regime democratico, embora ali a auctoridade real seja apenas simbolica e fetchista. Lá, porém, apesar das luctas abertadas dos liberaes e dos partidos avançados, os lords e os senhores territoriaes exercem um predominio notavel sobre os destinos da nação e na engrenagem dos negocios publicos.

Só podem ser inteiramente governos democraticos as republicas. Não quer isto dizer que estas não faltem ao seu programa, não reneguem os principios, tornando-se republicas nominaes e sendo no fundo, concretizados regimens de oligarquias, de personalismo, de feição imperial ou militarista.

Pondo as coisas nos devidos termos, a democracia só pode considerar-se na instituição republicana como adjectivação qualificativa para dirimir equívocos ou programas indecisos.

Republica democratica

pôde admitir-se por escrupulo de qualificação. Democracia republicana é uma excrescencia de arredondada frase que bem esmiuçada redunda em asneiras de ideias. E' apenas um pleonasmio, enfatico talvez, mas de frivolidade manifesta.

Neste paiz de filosofos e de filologos houve alguém que estabeleceu reparos, porque se organisasse um agrupamento denominado *republicano-democratico*. Apodaram-no logo do epigrama eufonico de republicano dramatico.

Mas, em compensação, ninguém ou pouca gente reparou em que, proclamada a republica, começaram a surgir centros *democraticos*, cujo nome se inventou para cobrir, comica e hipocritamente, uma ideia que não era genuinamente republicana. Creaturas havia que julgavam mais sonante, mais adequado ao seu sentimento politico o qualificativo de democratico.

Tinham certo pejo ou certa reluctancia de se dizerem abertamente republicanos. E sob a capa de democraticos—assim o entendiam—podiam passar a uma especie de transição de tolerancia, como os patacos carimbados da effigie de D. João VI. Foi efemera a duração desta *neo-democracia*.

A criação do grupo republicano-democratico teve este condão admiravel—pôr a terminologia politica no seu pé de definição assente. Os republicanos-democraticos passaram a ser os avançados, os radicaes dentro das instituições nascentes. E antigos democraticos, *para inglez vér*, sumiram-se de vez dentro do seu nefelibatismo hipocrita—uns para, despida a máscara, volverem a antiga face, dando-se por não adheridos; outros para reaparecerem nos outros agrupamentos mais característicos de evolucionismo e unionismo.

Antes assim. E' tempo de se exigir que as palavras correspondam ás ideias. Deixem-se as ficções e os sofismas, que positivamente são antagonicos com os principios da Republica.

Republicanos democraticos comprehendem-se. Democraticos anti-republicanos é fantasia que em Portugal, pelo menos, se não admite.

COMENTARIOS

A canalha

E' sempre a mesma canalha... Agora, a proposito do que se passa no Porto, quando a rua intervém, a manifestar o seu desgosto á vereação pelo modo como se conduz a administração municipal, saltam em berrata os conselheiros dizendo que é intoleravel a ingerencia e a imposição da canalha.

Nós somos contra tudo que signifique desrespeito á lei, considerando o escrupuloso cumprimento dela o primeiro elemento e condição de ordem. Canalha ou gente ordinaria é para nós, primeiramente, aquélla que, menos presando a lei e os principios de moralidade social, se julga em plano superior por usar gravata ou luva de pelica. Não, senhores, canalha são aqueles que pedantescamente afrontam os sentimentos e as iras da multidão. Neste ponto tinha muita razão o Alpoim quando denominava certa casta de parasitas pretenciosas a canalha dourada.

A canalha dourada, a canalha snob, a canalha burocratica são especies muito mais degradadas que a plebea gente das ruas, tam achinchalhada e que na hora do perigo se sacrifica com toda a devoção e soube lutar e morrer por um ideal superior! Cuidado com as iras justificadas da canalha da rua, senhores burguezes endinheirados e polidos!

Má politica

O governo, segundo tem demonstrado, quer a todo o transe manter o chamado principio da auctoridade. Não faz mal o governo, desde que não arvore a pretensão em dogma absoluto.

A auctoridade merece respeito sempre que sabe cumprir a sua missão. Fóra disto desprestigia-se, rompendo abertamente contra a opinião. Não ha governo democratico que possa sustentar-se sem o apoio da opinião publica.

Os dirigentes que se trasviarem desta regra seguem, na Republica, um errado caminho e fazem má politica.

Conspiradores

Foram julgados no Porto, com grande precaução e aparato belico, alguns dos principaes agentes da conspirata de 29 de Setembro de 1911.

O tribunal ponderou bem o caso, embora no fim uzasse da costumada benevolencia, applicando penas suaves aos maiores criminosos e deixando vir outros em paz, como boas pessoas. Isto já não revolta, enoja.

E' vér o contraste: os tribunaes marciaes julgam com inflexivel justiça, e conscientes de que estão integrados no espirito popular, não temem, a multidão.

Os tribunaes civis julgam, em taes casos, á porta fechada cercando-se de força armada! São marciaes por fóra. Dir-se-ia que os julgamentos desta natureza são verdadeiras conspirações contra a Republica, ao abrigo da força...

Guerra acosa

A conflagração balcanica ateia-se com um encarniçamento extraordinario. Prosegue a guerra entre a Turquia e os estados aliados com uma sanha feroz.

E' difficil prever o desfecho da obra.

Entretanto irémos prognosticando que, ao fim, toda a gente dirá—que seria desnecessario tanta carnificina para se alcançar a minima vantagem do sacrificio.

Amizades significativas

Os italianos declararam guerra á Turquia para se apoderarem da Cirinaica e da Tripolitana. Mal conseguiram pôr o pé no litoral daquela costa africana, celebraram a sua occupação. Mas os naturaes da região conquistada não se conformam com o novo dominio. A Italia viu-se encravada na situação, comprehendendo que era preciso, quanto antes, livrar-se airoosamente da colisão embaraçadora, para não sair dela com deshonra e prejuizos pouco compensadores.

Apressa-se a paz e entretanto, quando a Italia se escapa, mete á dança os amigos do Montenegro, que tem de se aguentar no balanço de conquistar acção com os restantes estados balcanicos. Amigos do diabo!

E' isto o que pode chamar-se politica machiavelica!

Greve de tanoeiros

A classe dos tanoeiros de Gaia declarou-se em greve, procurando obter melhoria de situação economica.

Até hoje apesar do grande numero de grévistas, não houve alteração de ordem.

Os tanoeiros estão agremiados numa associação de classe que, apesar de recente, já conta avultado numero de cotizações.

Esta iniciativa dá agora mais força e coesão ao movimento e ha de por certo contribuir para o bom exito das reclamações dos operarios grevistas.

Na Russia

Noticiam os periodicos diarios que a Imperatriz da Russia, teve, como qualquer burguezia de coração condoido e de nervos exaltados, uma crise horrivel, tentando suicidar-se ao ser-lhe comunicado o estado grave de saude de seu filho.

Na sublemdade do sofrimento, são sempre tocantes estas manifestações, embora morbidas, da grande dôr humana, quer elas venham da czarina quer partam da mulher do povo, a mais humilde.

A czarina não pôde realizar o acto de loucura suicida.

No mesmo laconismo telegrafico, noticiam os jornaes o suicidio

averiguado dum alto funcionari militar do imperio moscovita.

Já houve creaturas maliciosas que quizeram vér certa relação entre os dois factos. Tudo é possível.

O ministerio

O ministerio parece ir-se redusindo á expressão mais simples. O snr. Ministro das Colonias sobraça duas pastas e agora a das Finanças acumula as funções do ministro dos Extrangeiros.

Mau sintoma é este da redução de ministros com multiplicação de encargos.

POLITICA DA FEIRA

Por ter saído com incorrecções tipograficas a carta que, sob esta epigrafe, publicamos no ultimo numero, contendo uma declaração do sr. dr. Elisio de Castro, hoje a reeditamos tal como consta do respectivo original:

Espinho, 18 10 912

Snr. Director da Gazeta d'Espinho

Meu presado amigo

Peço-lhe a fineza de mandar publicar no proximo numero da sua muito conceituada *Gazeta* a seguinte

Declaração

Devido a actos praticados pelos snrs. Drs. Mottas que visam ferir a minha dignidade, e que agora me abstenho de expôr, cumpre-me participar aos meus bons amigos e correligionarios que resolvi cortar d'ora em diante as minhas relações politicas com os referidos senhores.

Agradecendo desde já a publicação d'estas linhas, subscrevo-me com a maxima estima e consideração,

De V. cor. religionario e amigo dedicado,

Elisio de Castro.

...

Os membros da Comissão Administrativa Municipal daquêlle concelho, em maioria, decidiram pedir ao sr Governador Civil do distrito a exoneração de seus cargos. Espera-se por isso a nomeação de nova comissão.

Razões d'um

CAMPONEZ

Dialogos simples para aldeãos

..... Mas então conta lá Joaquim: o que diabo diziam as mulheres no comboio?

—Eu estava a meditar no rapido caminhar daquela enorme massa negra que os padres diziam que era obra do diabo e que hoje aproveitam para passear as en-

xundias, quando comecei a ouvir uma mulher a ralar muito com o lavrador de suissas, de que te falei ontem, e que parecia jesuita. O lavrador, pelos modos, disse-lhe que tinha este ano pago a congrua e o alqueire na forma dos demais anos, ao sr. abade, e que havia de pagar sempre.

—Estava no seu direito, ninguém tinha nada com isso. Não é verdade, Joaquim?

—Não é bem assim, meu amigo Antonio. E tu vais ver que as mulheres que vinham no comboio eram mais republicanas e mais livre pensadoras, do que tu, que és um homem...

—Mas bem; conta lá o que diziam as republicanas.

—Quando o lavrador disse que pagou tudo ao sr. abade e que havia de pagar sempre, a tal mulher disse-lhe logo: 'E' por causa dos jesuitas como você, seu diabo, que o meu filho teve de ir para a praça.

Ora essa! —dizia o lavrador— Então fui eu que mandei o seu filho para a fronteira?

—Não foi você, é verdade. Mas se você e os outros jesuitas de jaqueta não andassem a dar diheiro aos padres, já eles o não mandavam para a Galiza. Vocês andam a encher o odre aos padres, e a dizer mal da Republica, e olhe que a Republica não fez mal a ninguém. Quem tem feito mal são os jesuitas, como você!

—O diabo de mulher: você tem alguma coisa com o que eu dou ou bôto fóra?

Tenho, sim, senhor, porque sou portuguesa, e tenho um filho que por sua causa e dos outros que andam a dar o dinheiro para esses diabos mandarem para o Paiva Couceiro, teve de marchar para a fronteira.

Raios partam estes lavradores, que dão razas de milho ao padre, lhe dão presuntos e dinheiro, e não se lembram dos pobres.

—Nós temos obrigação —lizia o lavrador— de seguir a religião dos nossos pais; e eu quando dou o milho e os presuntos, dou do que é meu e ninguém tem nada com isso!

—Oh, palavra que disséstel! As mulheres cáem em cima dele, que o pobre homem viu-se maluco! uma dizia:—estes estupôres destes lavradores, se uma pessoa fôr á porta deles pedir uma sêde de agua, não a dão; e para o padre estão sempre com as pernas abertas.

—Alto lá, ô mulherzinha. Olhe que eu e o meu homem também somos lavradores, e ao padre, desde que a gente não foi mais obrigada, não se deu mais um vintem.

—Está bela minha senhora! Eu não quero dizer que sejam todos mas olhe que a maior parte, ainda andam a lambem os padres...

—Mas então, ô mulheres de seiscentos diabos: nós não temos obrigação de pagar o que é devido á igreja?

—Que igreja, seu jesuita? Então a igreja come milho e presuntos? Reparta com os pobres, com os que trabalham nos seus campos; ajude quem precisa e não esse malandro, que faz a figura do porco: só comer e dormir!

—Vocês são muito mal criadas; eu não discuto mais com vocês.

—Mal criado, é você, seu conspirador duma figal! Havia de estar aqui o meu filho que éle o ensinaria a ser amante de sua patria.

—Se estivesse aqui o teu filho eu dava-lhe duas bofetadas, se fosse tão malcreado como a mãe.

—Você oferece-me bofetadas, seu conspirador?...

—Ai, meu amigo! Nesta ocasião, levantam-se as mulheres todas contra o homem que, coitado, já não sabia de que terra era. E sabes o que lhe valeu? Foi calar-se e começar a dizer que também não gostava de padres e que nunca mais dava dinheiro para tais malandros. Se não, elas eram capazes de lhe tirar as calças, e darem-lhe quatro sapatadas.

—O diabo das mulheres eram danadas; aquillo havia de fazer rir...

Não fazia rir, não, meu amigo; aquillo era um estudo. Calcula, Antonio, o que seria dos padres e dos que os sustentam, se todas as mulheres fossem como aquelas! Calcula, o que acontecerá a esse roupeta que é abade da nossa freguezia, no dia em que todas as mulheres portuguesas lhe conhecem a manha e a impostura, como estas que vinham no comboio. Nêsse dia, meu amigo, não haverá mais padres em Portugal.

Será nesse dia que a mulher fará verdadeiramente o homem feliz. Que mulheres, Antonio! E dizer-se que havendo assim mulheres, tu ainda vais contar a tua vida ao padre. Que vergonha, Antonio, que vergonha para quem veste calças!

João da Eira

CASOS E NOTÍCIAS

O tempo e o mar—O tempo tem-se mantido, com ligeiras alterações, magnificamente propicio a uma boa quadra de banhos outonina.

Valha-nos istol!

O mar mostra-se um tanto agitado e a pesca não tem podido ser tentada com exito.

Diversões—Continuam com regularidade, animação e cheias de surpresas as sessões cinematográficas do Avenida.

—Hoje haverá touros, com o melhor auspicio de enchente se o tempo o consentir. O cartaz promete novidade e redondel á altura. Vêr para crêr.

—Haverá á noite o annuciado espectáculo no Teatro Aliança pelo grupo cenico do Club Alegre Mocidade.

Uma oferta—O nosso prezado amigo, sr. Alexandre Brandão, ofertou á Camara de Espinho, uma tela de fino gosto, alegórica da instalação do concelho.

A comissão municipal administrativa, agradecendo a gentileza da oferta, consignou-a na acta das sessões e vae colocar o quadro na sala nobre dos Paços do concelho.

Concurso—Como se vê do respectivo anuncio, é posta em adjudicação a primeira empreitada de construção do novo mercado municipal.

O concurso, ultimamente realiado, ficou sem efeito por não virem as propostas nas condições legais.

Antheo de Figueiredo—Este nosso prezado amigo e distincto escritor fixou definitivamente a sua residencia na Foz do Douro, deixando esta praia, legando-nos a recordação duma amavel e grata convivencia de largos anos.

Camara Municipal—Extracto da sessão da Comissão Administrativa, de 23 do corrente. Presidencia do cidadão Alberto Milheiro; presentes os vereadores, cidadãos: Marques dos Santos, Oliveira e Avelino Vaz.

Presente tambem o cidadão Dr. Pinto Coelho.

Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, passa-se á leitura do seguinte expediente:

Officio do cidadão Dr. Joaquim Pinto Coelho participando ter assumido, novamente, na qualidade de presidente da Camara, as funções de administrador do concelho, durante o impedimento do administrador efectivo cidadão Antonio Montenegro dos Santos. Inteirada.

Proposta de José Gomes da Silva Mateiro declarando fazer a praça do novo mercado de Espinho, sujeitando-se ás condições do caderno de encargos e planta ao preço de 800 reis cada metro quadrado e cantaria ao preço de

25100 reis cada metro. Sem efeito por estar emendada.

Idem de Joaquim Pereira Bernardes, declarando fazer o mesmo edificio, respectivamente ao preço de 780 reis e 25050 reis. Sem efeito pelo mesmo motivo.

Officio da C.ª Geral d'Electricidade participando estarem quasi concluidas as obras do novo edificio destinado á instalação da nova fabrica geradora de energia electrica e por isso solicitando autorisação para começar desde já a necessaria modificação na rede de instalação afim de evitar qualquer interrupção na iluminação publica e particular. Aos srs. Marques dos Santos e Avelino Vaz.

—Circular do Governo Civil de Aveiro, chamando a atenção da Camara para um officio do Ex.ºmo Ministro do Interior relativo á falta de pagamento por parte das camaras municipais dos encargos contraídos com a C.ª Geral de Credito Predial. Inteirada.

Officio do Delegado do procurador da Republica na Comarca da Feira, pedindo certidão comprovativa da aprovação pelo Ministerio do Interior do regulamento do descanço semanal de este concelho. Inteirada de já se haver respondido.

Officio da Comissão Districtal de Aveiro remetendo incluzas, copias da deliberação que aprovou a desta Camara de 25 de setembro ultimo. Inteirada.

Officio da mesma procedencia, remetendo as plantas dos terrenos cedidos a João Marques dos Santos e Emilia das Lagrimas Pinto de Menezes pedidas por officio desta Camara n.º 129 de 15 de corrente. Inteirada.

Requerimento de Alberto Brandão solicitando que lhe sejam concedidos por força de alinhamento 122 metros de terreno municipal para edificação de um predio conforme a planta junta. A' Comissão Districtal.

Idem de Francisco de Pinho Branco Miguel solicitando licençal para alinhamento e cota de nive para construção conforme a planta junta. Deferido.

Diversas participações da policia de transgressões das posturas municipal. Confirmadas.

Balancete da tezouraria referente á semana finda em 19 do corrente:

Recetta	
Saldo da semana anterior	580\$047
Impostos indirectos	240\$780
Diversos rendimentos	10\$208
	831\$035

Despeza	
Pago por diversos mandados	56\$105
Transferido para a Caixa Geral de Depositos	141\$411
Saldo para a semana seguinte	633\$439
	831\$035

Em fundo de Viação na Caixa Geral de Depositos 607\$707.

O Sr. Avelino Vaz apresenta um projeto de ampliação da escola oficial do sexo masculino A Camara concorda e resolve pedir autorisação superior para vender terrenos para aplicar a essa obra. Foram tomadas ainda outras pequenas deliberações, sancionadas varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

COLABORAÇÃO ALHEIA

Defendendo...

Quando a Patria chama o soldado ao campo da batalha para empunhar a espada ou manejar a arma os seus passos não vacilam e o medo não o aterra, obrigando-o a acobardar-se ante o zunir das balas e gritos dos camaradas. Assim tambem uma voz estranha,

PARNASO LIVRE

A Benjamin Dias

*Alma gêmea da minha, oh, alma irmã,
Que sentes como sinto e me advinhas!
Hão-de ser para ti essas florinhas
Que me vês a regar pela manhã!...*

*Quando li os teus versos tão galantes,
Tão finos e sentidos, tão ideaes,
Rasaram-se de pranto os meus fanaes
C'ó a alegria plural dos elefantes...*

*Dedica-me os teus versos sem receio,
Oh poeta subtil e delicado
Por quem arfa agitado este meu seio!*

*Pelas tuas estrofes lisonjeiras
Hei de dar-te um raminho perfumado
De odorosas e rubras sardinheiras!*
Outubro—1912

ALGUEM

A um poeta

*O vate idealista, consagrado
Ornamento da poesia mais ratôna.
Não paras d'escrever um só bocado,
Essa tôla tem andado n'uma fôna.*

*Desde o feito mais pequeno ao maior
Que as lusas armas hajam praticado,
Com tal arte os cantas, tal primôr.
Que quasi o mundo todo 'stã assombrado.*

*Quando um dia, que não tarda por sinal,
Fôr feita ao genio teu, consagração,
Saberás quanto a tua obra val'
E o preço a que as batatas subirão.*

X. P. T. O.

talvez a voz do dever, chama-me para o grande campo das ideias, para pugnar por aquelas que não tem forças para se defenderem das injurias de que são victimas. Meia duzia de rapazes que eu considero como amigos, foram mordidos tambem na sua honra pela lingua viperina do senhor A. de Barros.

Eis-me ao lado d'elles prestando o meu pequeno auxilio. E' triste, é vergonhoso, que um homem, por simples vingança, vá sujar a dignidade d'outro, quando até, muitas vezes, a nobreza de sentimentos o tornam mui respeitado. E diz o senhor Barros, que eu e os meus amigos tolhem as manifestações do Bello!... Uma creatura como o senhor, que não tendo forças para responder ao meu artigo da «Gazeta» de 20 do corrente, insulta «porcamente» a minha modesta pessoa e tambem a dos meus amigos, na «Montanha» de 23, não merece piedade, merece a força, não merece um beijo, merece um escarro, não merece um abraço, merece uma bofetada. Homens como o senhor não ofendem só a sociedade, estorvam tambem a marcha do Progresso... No seculo XX a luz da intelligencia parec' afrouxar... Tanto desejava ouvir bater em todos os peitos um coração de patriota, em todas as fronteiras ver brilhar uma alma de sentimentos e em todos os labios perceber sorrisos de sinceridade... Mas não.

Camões á hora da morte soube dizer e com razão: «a Patria morre commigo». E na verdade os homens de bom caráter morreram com o poeta tão chorado. Diga-me senhor Barros, acaso quer fazer profissão da pena? Não tente tal cousa, porque no campo das ideias querem-se homens de consciencia, homens que lutem pela Verdade e pela Justiça!... Ai d'aquelles que como Tarquinio Suberbo tentam contra a

honra duma pessoa, porque, mais tarde, aparece um Lucio Junio Bruto a jurar sobre a lamina dum punhal... Não torne a cair noutra, senhor Barros, insultando os meus poucos amigos! Lembre-se que se Erlich descobriu o salvarsam, um padre portuguez inventou o himalaite.

Por hoje basta. Juizo, muito juizo!

Espinho.

José Soeiro.

BEATRICE

Amo-a tanto... Se a pallida conviva De meus tardos festins soubesse ao menos, Como eu sinto no peito a chamma viva D'aquelle amor que tem fataes venenos,

Se aquelles olhos de chorar cançados, Mas cheios d'uma luz que move e assombra, Baixassem aos abysmos congelados, Aos meus abysmos de insonavel sombra

E vissem quantas horas de agonía, Que instantes de cruel padecimento Me traz o novo sol de cada dia, De cada noite o funebre lamento;

Se aquelles mãos de marmore siderio, Que Deus fez para as hirtas do infinito, Levantando a cortina do mysterio Podessem apalpar meu seio afflioto;

Se ella, ascendendo ao formidavel cumo D'este vulcão de amor que nada acalma, Visse as rubras crateras do ciume Que um sopro seu electrizou n'est'alma;

Se ella me visse occulto no arvoredor Ou entre as multidões estrepitosas; Do mar sobre algum ingreme rochedo Ou d'aldeia nas varzeas silenciosas,

—Só para a vêr no rapido intervallo De dois segundos de ideal saudade, De dois segundos em que eu temo e calo, Medroso de que a absorva a Immensidade!

Se em cada lyrio que pendeu á sesta, Em cada estrellta que no alvor se apaga, Em cada folha secca da floresta Ou nos rubis de murmurante vaga,

Ella visse uma lauda mysteriosa Do romance da nossa mocidade, Singello como a nuvem cor de rosa, Mas triste como os crepes da orphanidade!

Se eu pudesse dizer-lhe como a amo,
Sem que ninguém me ouvisse a confiança,
Mostrando-lhe um poema em cada ramo
E em cada ninho um leito de innocencia,

—Abysmada no gelo do Insondavel,
Vergando em suas mãos a lei da sorte,
Dar-me hia n'um abraço o Inenarravel
E n'um beijo, meu Deus, o Amor e a Morte

SALFREDOE CARVALHA

ACTUALIDADES

O DRAMA DOS BALKANS

A Situação dos Combatentes.

E' em Andrinopla que se vai ferir a primeira grande batalha

Continua-se nas operações preliminares da guerra. O interesse concentra-se em torno de Andrinopla, a cidade das quarenta mesquitas, capital de um Vilayet que conta tres milhões de habitantes. Os turcos amontoaram ahí 190:000 homens, 80 baterias de artilharia, preparando obras de defeza que se diz serem formidaveis. Consta que ali se irá quebrar o impeto dos bulgaros. A marcha dos exercitos do rei Fernando parece acelerar-se. Já os serviços da intendencia bulgara se encontra instalados em Mestaphá-Pachá que ainda á cinco dias era uma cidade turca. As tropas do sultão, depois da tomada de Mestaphá-Pachá reconcentraram-se sobre Andrinopla. Até aqui, em nenhum ponto os turcos opuzeram á marcha dos invasores uma resistencia séria aos aliados balkanicos. Para elles, dir-se hia que ainda não começou a guerra. Deixaram os bulgaros tomar Mestaphá Pachá e os gregos tomar Ellassona. Deixaram os montenegrinos tomar ainda, ultimamente, Goussingue, e os gregos passar a fronteira em Arta, na estrada de Janina. Estão ainda no periodo da organização? Receiam despertar os seus esforços?

Querem operar em grandes massas? E' esse o seu segredo. Os servios até agora pouco teem avançado. No mar, os gregos continuam bloqueando Prevesa. Por outro lado, torpedeiros gregos cruzam diante da pequena ilha de Tenedos, á entrada dos Dardanelos, a fim de impedir os navios turcos a sair do estreito. A Turquia por sua vez, notificou á Europa que a sua esquadra iniciara o bloqueio diante dos portos de Varna e Bourgas. Até aqui, seja dito de passagem, esse bloqueio tem sido puramente platonico.

As forças turcas

Enganar-se ia quem supozesse que a Turquia não esteja pronta a afrontar a luta. No momento actual tem 190:000 homens em Andrinopla; 300:000 acabam de operar a sua concentração na Macedonia; tem 110:000 h. que esperam em Smyrna e em Soutari da Asia o momento de serem transportados ao teatro da guerra; n'uma palavra, antes do fim do mês devem ter metido em linha, pouco mais ao menos, 600:000 homens. E arranjarão um milhão se quizerem ir buscar os 400:000 homens restantes ás profundidades do seu dominio asiatico, até ao kurdestan e á Arabia. Dez mil homens chegam invariavelmente, todos os dias, á gare de Haidar-pachá, em Soutari. Esses 10:000 homens saltam matematicamente para barcas, que atravessam Bosphoro e sobem automaticamente para trinta comboios que partem da gare de Sidkedji, em Stambul. Diz-se em Sofia que a guerra actual será uma guerra á faca. Ninguém o ignora em Constantinopla, mas aí da Sofia se os turcos forem vencedores! Por que a verdade é que nem Atenas, nem Cettigné, nem Belgrado existem para a Turquia. O velho leão otomano considera os gregos, os servios e os montenegrinos como intimos mosquitos que afoguentará logo que sacuda a juba. Mas sabe quanto é temível o seu adversario bulgaro; sabe que é um adversario do seu valor e da sua estatura.

A tomada de Mustaphá-Pachá

As informações mais circumstanciadas que chegam ácerca do combate da Mustaphá Pachá não modificam a primeira impressão das noticias que relataram a victoria bulgara. Dellas parece concluir-se que os turcos não teriam abandonado a cidade, se não fosse um ataque á baioneta de uma brigada bulgara que triunfou da sua obstinada resistencia. A columna bulgara, logo depois de passar a fronteira, apoderava-se do ponto fortificado de Kurkova-Kula. Distinguiu-se sobre tudo nessa acção a setima companhia do 30.º regimento de infantaria. A tarde, a columna desenrolou-se na vasta extensão do vale de Mustaphá Pachá, cujos diferentes pontos estrategicos atacou sucessivamente. Do alto da colina de Karaculate, o rei Fernando e os principes seguiam como ocular as operações que se iam desenrolando. A's cinco horas da tarde Mustaphá Pachá estava tomada. Os batalhões bulgaros entraram na cidade com as musicas á frente. Os turcos tinham minado tres pontes sobre o Maritza, perto de Mustaphá. Disponham-se a faze-las ir pelos ares, quando chegaram os bulgaos que os obrigaram a fugir. Só uma ponte ficou em parte destruida.

Os turcos retiram para Andrinopla

Em toda a fronteira oeste, onde os servios e os bulgaros dominam as unicas passagens que dão accesso á Macedonia, os combates continuam sem interrupção. Os bulgaros mantem sempre a ofensiva ocupando todas as colinas que teem alguma importancia strategica. Muitas dellas foram tomadas á baioneta. Entre tanto, ao retirar, os turcos, segundo os telegramas officiais recebidos em Sofia, assinalaram a sua passagem pelas aldeias cristãs, exigindo dos populares, por meio das maiores violencias, as suas armas e o seu dinheiro. Foram torturados cristãos nas aldeias macedonias de Bapchedo, Iakoruda, Dolna, Oronglickte, Maluna, Razlog, etc. Um batalhão turco, á aproximação dos bulgaros incendiou a aldeia macedonia de Malotkh. Em muitos pontos os turcos tiveram de fugir, abandonando armas e bagagens. Foi assim que em Gorna-Djuniaia e Tsarevo Selo, os bulgaros descobriram em casas habitadas por musulmanos muitas caixas de armas e cartuchos, assim como abundantes provisões. O mesmo succedeu em Mustaphá-Pachá, onde os bulgaros encontraram em diversos depositos militares 200:000 kilogramas de aveia e cevada e uma quantidade consideravel de viveres. Os serviços da administração militar dos bulgaros foram logo instalados em Mustaphá-Pachá Apesar de todas as tentativas feitas pelos turcos, ao retirar, para destruir a via ferrea e o telegrafo, tanto uma como outro ficaram quasi intactos, e todos os comboios bulgaros puderam atravessar o Maritza.

A grande batalha está proxima

Eis a situação actual. Uma

parte das divisões bulgaras instaladas em Mustaphá-Pacha continuaram a sua marcha sobre Andrinopla pelas duas margens do Maritza, travando repetidos combates e conquistando diversas posições á ponta de baioneta. Os combates continuaram até ás primeiras linhas das fortificações de Andrinopla, sendo os turcos repellidos para traz dessas linhas. Afirmase igualmente que tropas bulgaras chegam pela extrema fronteira oriental, a caminho do Mar Negro, e que tomaram Malko-Ternor situado a quarenta kilometros ao nordeste de Kirk-Kilissé, que é agora o seu objectivo. Avalta-se bem a importancia destas operações porque os bulgaros ocupam assim os dois lados do triangulo constituido, na base, pela fronteira bulgara (do rio Maritza ao Mar Negro) e no vertice pela linha das fortificações turcas de Andrinopla e de Kirk-Kilissé. E' atrás desta linha de fortificações que se encontram reunidas as principais divisões turcas. Se a marcha para a frente dos exercitos bulgaros ocupando o lado oeste do triangulo continuar pela marcha direita do Maritza, é de presumir que será ahí, numa extensão de mais de quarenta kilometros, entre Andrinopla e Dimotika, que se travará a primeira grande batalha. Por seu lado as tropas servias tambem marcham para a frente, batendo os turcos em retirada, e os exercitos montenegrinos recommencaram as suas operações. Os gregos tiveram um combate perto de Elauma, vencendo o inimigo.

A aviação na guerra

O aeroplano acaba de fazer a sua verdadeira iniciação na guerra. Num biplano do exercito grego, depois de observar em exploração o territorio da fronteira, um official piloto não descobriu tropas turcas numa extensão cujo raio é superior a 80 kilometros. Em virtude deste dado decidiu-se fazer a invasão da Turquia. E', pois, o primeiro serviço prestado pela aviação a um plano guerreiro. Pesando o bem, ficando-lhe o significado absoluto, todos os paises se apretam a formar as suas esquadilhas de aviações, pelo que enviam representantes aos centros de aviação a tratarem de obter aparelhos e pilotos. As nações beligerantes tratam de contratar os melhores pilotos, com nome mundial. O russo Abramovitch, que fez triunfantemente o raid Berlim. S. Petersburgo, e o francês. Vedrines acabam de ser solicitados pelo governo servio, como aviadores militares, manobrando aparelhos Deperduissiu-Gnome. Os turcos entabolaram negociações com muitos dos campeões franceses. Entre estes serão encontrados Granel, que acionará em monoplano Reb, Sénard e Letorte, em Bieriot. Foram igualmente feitas algumas propostas a Marc Pourbe, que as recusou. Uma dellas foi apresentada pelos turcos. Nomea-lhia chefe de esquadilha da Turquia, logar em que se entenderia com todos os naturais do pais, visto que entre as muitas linguas estrangeiras que fala habilmente se conta a otomana. receberia por um contrato semestral a quantia de 100 mil francos, metade dos quais seria paga adeantadamente. Se aos chefes de esquadilha estão sendo oferecidos honorarios tais, aos simples pilotos estipulam-se ordenados que não são uxaria— entre 5.000 e 8.000 francos por mês, com mais 1.000 francos para o mecanico. Se acrescentarmos que lhes exigem o diploma militar de aviação, o que representa uma longa soma de trabalho, um rigoroso treino de estrategia especial, já produzidos, se ainda pensarmos nos graves riscos em que podem correr, concluiremos por opinar que as quantias fixadas estão

AGENCIA DAS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Praia de Espinho

Avenida 8 n.º 50 (em frente á estação do Caminho de ferro)

GERENTE

Fernando Ramos Pereira

N'esta agencia vendem-se passagens para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Pará, Manaus e mais portos do Brazil, Argentina, Pacifico, America do Norte e Africa, por preços minimos, em todas as classes e paquetes de todas as companhias de navegação.

PASSAGENS DESDE 21\$500REIS

Solicitam-se passaportes e todos es documentos necessario em qualquer parte do paiz.

Abonam se passagens a quem deseje embarcando fiador ou garantia.

Seriedade e rapidez

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 TELEPHONE, 737

PROTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memorandums, mapps, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que ha grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Tem à venda

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indisponivel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica e interessante historia . 100
Carta á Virgem, linda historia, prosa e verso . 40

longe de se proporcionarem com a gravidade e a importancia da sua missão

das por quem nisso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento do todos, mandei passar este e outros de igual teor para serem afixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Espinho, 24 de Outubro de 1912. Eu José João Ferreira, secretario o subcrevi.

O Vice-presidente da Camara,

Alberto Augusto Dias Milheiro

EDITAL

Alberto Augusto Dias Milheiro, Vice-presidente da Camara Mnnicipal do concelho de Espinho:

Faço saber que a Camara Municipal deste concelho recebe propostas em carta fechada até ás 16 horas do dia 20 de Novembro proximo para a adjudicação da empreitada das obras de pedreiro do novo mercado municipal de Espinho.

As condições para a sobredita empreitada estão patentes na secretaria desta Camara, todos os dias a contar da data do presente edital até o dia acima annunciado, onde poderão ser examina-

TERRENO

Vende-se um com 4:000 metros quadrados com frente para rua da Divisão entre Espinho e Anta.

Fala-se na Cervejaria Ferreirinha.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VUGA

De Espinho a Aveiro

De Aveiro a Espinho

Table of train routes between Espinho and Aveiro, listing stations and corresponding times for both directions.

HORARIO DOS COMBOIOS

Entre Porto e Lisboa

Table of train schedules between Porto and Lisbon, listing various stations and their respective departure times.

Entre Lisboa e Porto

Table of train schedules between Lisbon and Porto, listing various stations and their respective departure times.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
Rua 19 (antiga Pinto Coelho)
ESPINHO

J. PINTO COELHO
RESIDENCIA
Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES
R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Serpa Pinto, 233

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais an ti q ue seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64

(Proximo á camera)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

OFFICINA

PICHELEIRO E FUNILEIRO DE

João Augusto de Souza

ROA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—ESPINHO

Text describing services provided, including iron pipes, galvanizing, and machinery.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

HOSPEDARIA

A MORIM

Largo do Passeio Alegre, junto ao jardim e em frente á Estação, lado oposto.

Aberto todo o anno, até ao ultimo comboio do Porto.

NOTARIO PUBLICO RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passelo le

Em frente ao coreto da Graciosa



Marca e nome registados em Portugal

Os falsificadores serão punidos confor me a lei.